

# Pablo Neruda – Tu és em mim profunda primavera

O sabor da tua boca e a cor da tua pele,  
pele, boca, fruta minha destes dias velozes,  
diz-me, sempre estiveram contigo  
por anos e viagens e por luas e sóis  
e terra e pranto e chuva e alegria,  
ou só agora, só agora  
brotam das tuas raízes  
como a água que à terra seca traz  
germinações de mim desconhecidas  
ou aos lábios do cântaro esquecido  
na água chega o sabor da terra?

Não sei, não mo digas, tu não sabes.  
Ninguém sabe estas coisas.  
Mas, aproximando os meus sentidos todos  
da luz da tua pele, desapareces,  
fundes-te como o ácido  
aroma dum fruto  
e o calor dum caminho,  
o cheiro do milho debulhado,  
a madressilva da tarde pura,  
os nomes da terra poeirenta,  
o infinito perfume da pátria:  
magnólia e matagal, sangue e farinha,  
galope de cavalos,  
a lua poeirenta das aldeias,  
o pão recém-nascido:  
ai, tudo o que há na tua pele volta à minha boca,  
volta ao meu coração, volta ao meu corpo,  
e volto a ser contigo a terra que tu és:  
tu és em mim profunda primavera:  
volto a saber em ti como germino.

**Pablo Neruda, Os versos do capitão**